

## Vitrine

### Preciosidades digitalizadas: a *hemeroteca digital brasileira* e a insônia dos pesquisadores.

Estevão de Melo Marcondes Luz<sup>1</sup>

171

O ambiente de pesquisa daqueles que se debruçam sobre o passado, independentemente do objeto a ser investigado, das hipóteses e metodologias, vem passando por uma transformação radical e muito significativa. Os pesquisadores de outrora tinham necessariamente que se deslocar, em alguns casos por longas e distâncias, para ter acesso e poder analisar os documentos de seu interesse, mas hoje, com o louvável processo de digitalização de acervos e coleções, os pesquisadores têm a possibilidade de consultar suas fontes a partir do conforto de seus ambientes de trabalho. São muitas as instituições que estão digitalizando os seus acervos e disponibilizando a documentação de forma gratuita em portais e plataformas específicas para consulta. Este é o caso, por exemplo, da *Fundação Biblioteca Nacional* (FBN), sediada no Rio de Janeiro, que tem parte importante de seu acervo já disponível para consulta. E a sua fantástica *Hemeroteca Digital Brasileira* (HDB) é o foco do presente relato de experiência em pesquisa.



Logo da *Hemeroteca Digital Brasileira* e a sua página de busca. Fonte: Portal da *Fundação Biblioteca Nacional* (FBN).

No portal da HDB está disponível para consulta a respeitável coleção de periódicos nacionais da FBN, onde o pesquisador tem acesso a uma infinidade de jornais, revistas, anuários, boletins e outras publicações seriadas. Tive o imenso prazer de trabalhar, durante todo o período de realização do doutorado em História (2012-2016), com periódicos existentes nesse portal, mas acabei sendo “infectado” por uma “enfermidade” que acomete os usuários desse portal: a *insônia de pesquisador*, que causa dependência e tem como sintoma mais perceptível

<sup>1</sup> Doutor em História pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp/Franca) e pesquisador do Grupo *Historiar: narrativas identitárias, conceitos, linguagens* (CNPq). Atualmente é Residente Pós-Doutoral na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Email: [estevaoluz@ymail.com](mailto:estevaoluz@ymail.com)

uma vontade louca de navegar um pouco mais, de consultar mais uma edição, de procurar por mais um título e mais, mais e mais... Como consequência, você passa noites a fio colado na tela do computador e olhando atentamente para as páginas do passado.



Jornal Tribuna da Imprensa (edição 05888 de 1969); Revista da Semana (edição 00033 de 1917); O Sexo Feminino (n. 1 de 1873); e Eu sei tudo (n. 1 de 1917). Fonte: Acervo da Hemeroteca Digital Brasileira | Fundação Biblioteca Nacional (FBN).

No meu caso, trabalhei com a imprensa periódica brasileira do século XIX, acompanhando a atuação de um padre *escritor público* e redator de diferentes jornais, especialmente voltado à prospecção e análise dos embates políticos e conceituais travados nas páginas de *folhas* que circularam entre as décadas de 1820 e 1850. O trabalho de pesquisa dentro do portal da HDB tem uma especificidade, se comparada a outros portais, que facilita muito a navegação e que vale destacar. O pesquisador acessa a edição de um periódico de seu interesse e navega pelas suas páginas ininterruptamente, ou seja, da sua primeira página até a última e desta até a primeira página da próxima edição, sem necessidade de voltar até à primeira novamente para conseguir abrir a próxima edição. Isso facilita demais a navegação, pois a torna contínua, muito mais rápida e eficiente. Isto não ocorre, por exemplo, no sistema de pesquisa de periódicos desenvolvido pelo Arquivo Público Mineiro (APM) em seu Sistema Integrado de Acesso (SIAAPM). Neste sistema, ao chegar na última página de determinada edição, o

pesquisador deve retornar à sua primeira página para, então, ter acesso à próxima edição. Para o pesquisador que prefere navegar edição por edição (como é o meu caso), não contando apenas com as buscas por *palavras-chave* para encontrar seus temas, este sistema torna mais lenta e cansativa a pesquisa.

Portanto, não são apenas os usuários do portal da HDB os afetados por esta “enfermidade”. O significativo avanço no processo de digitalização de acervos vem proporcionar cada dia mais “preciosidades digitalizadas”. No que diz respeito às coleções de periódicos, podemos destacar outros exemplos importantes de plataformas de pesquisa. O próprio SIAAPM, mencionado anteriormente, desenvolvido pelo APM, localizado em Belo Horizonte; o portal *Acervo Digital* criado pela *Biblioteca Brasileira Guida e José Mindlin* (BBM), instituição sediada na *Universidade de São Paulo* (USP); o trabalho desenvolvido pelo *Arquivo Público do Estado de São Paulo* (APESP), na capital paulista, com o seu *Repositório Digital*; e o *Arquivo Nacional* (AN), no Rio de Janeiro, que por meio do seu *Sistema de Informações do Arquivo Nacional* (SIAN) permite acesso a uma grande base de dados. São louváveis, portanto, os esforços empreendidos por estas instituições, assim como o de muitas outras, nacionais e internacionais, na luta por digitalizar seus acervos, disponibilizando para consulta livre e gratuita boa parte da memória brasileira e mundial.



Jornal *O Homem de Cór* (1833); dois anúncios na *Revista da Semana* (edições 00033 e 00027 de 1917); e *A Mutuca Picante* (n. 19 de 1834). Fonte: Acervo da *Hemeroteca Digital Brasileira* | *Fundação Biblioteca Nacional* (FBN).

A cura parcial para esta “dependência”, que vem me “sujeitando” há mais de cinco anos seguidos, gerando trabalho intenso de pesquisa e resultados importantes, veio com a finalização da tese de doutorado e com a publicação de meu livro sobre imprensa periódica de meados do Oitocentos.<sup>2</sup> Este breve relato é fruto de minha experiência pessoal com os referidos portais/sistemas de pesquisa e espero que possa servir de incentivo a outros colegas pesquisadores que, caso iniciem suas pesquisas sofrerão, certamente, da mesma maravilhosa “dependência”. Obviamente, os termos “enfermidade”, “dependência” e “infectado”, empregados no texto, tem apenas efeito figurativo, mas a *insônia de pesquisador* é fato, inclusive relatada por outros colegas, e ocorre durante a realização da pesquisa e da prazerosa navegação pelas páginas do passado. Já a expressão “cura parcial”, que utilizei acima, serve para demonstrar a motivação gerada por estas novas tecnologias da informação no âmbito da pesquisa histórica. Quanto mais se conhece a HDB, por exemplo, mais o pesquisador quer se debruçar sobre ela. Fui parcialmente curado, pois a tese foi finalizada, mas nova pesquisa foi iniciada, também baseada em periódicos da HDB.

Continue lendo a seção **VITRINE** 

---

<sup>2</sup> Para maiores informações ver: LUZ, Estevão de Melo Marcondes. *Incendiárias Folhas: ação política, imprensa e instrução pública na trajetória do padre Antonio José Ribeiro Bhering (1829-1849)*. Curitiba: Prismas, 2017.